

IX Mostra de Extensão - 2014

RESULTADOS DO PROJETO CARROCEIRO NA FEIRA DA AREIA BRANCA EM 2014.

Categoria: PIBEX

Juliana Siqueira Magalhães de Oliveira¹; Marion Venâncio Gomes dos Santos², Nádia Silva Xavier²; Marcelo Domingues Faria³; Adriana Gradela³

Resumo

Na feira da Areia Branca em Petrolina-PE avaliou-se o perfil socioeconômico dos carroceiros; acesso prévio à assistência veterinária; índice de conscientização da importância da vacinação antirrábica e o tipo de equídeo de tração utilizado (sexo, espécie e idade), bem como a presença de infestação parasitária nos mesmos. Dos carroceiros 31,8% (07/22) eram analfabetos; 36,4% (08/22) tinham o ensino fundamental 1 incompleto; 22,7% (05/22) o ensino fundamental 1 completo; 4,5% (01/22) o ensino fundamental 2 incompleto e 4,5% (01/22) o ensino fundamental 2 completo e 31,8% (07/22) recebiam menos de um salário mínimo, 45,4 (10/22) um salário mínimo e 22,7% (05/22) mais de um salário mínimo. Apenas 4,5%, (01/22) dos carroceiros declararam ter recebido assistência veterinária prévia, sendo esta do Projeto Carroceiro. Dos animais 59,1% (13/22) eram machos e 40,9% (09/22) fêmeas; 22,7% (05/20) equinos, 50% (11/22) asininos e 27,3% (08/22) muares e 27,3% (06/22) tinham de 0-4 anos; 27,3% (06/22) de 5 a 10 anos; 27,3% (06/22) de 11 a 15 anos; 4,5% (01/22) 16 ou mais anos e 13,6% (03/22) não permitiram a avaliação da idade. Infestação parasitária foi observada em 45,4% (10/22) dos animais e o índice de conscientização da importância da vacinação antirrábica foi de 13,6% (03/22). Conclui-se que a maioria dos carroceiros tem baixo nível socioeconômico que influencia diretamente sua remuneração, acesso a assistência veterinária e conscientização da importância da vacinação. Os carroceiros utilizam principalmente asininos, machos e com idade até 10 anos.

Palavras-chave: Equídeos. Tração. Raiva. Estrôngilos.

1. INTRODUÇÃO

Assim como muitos centros urbanos, Petrolina possui má distribuição da sua renda *per-capita* e, por causa disso, uma boa parte sua população vive em condições menos favoráveis e trabalha como carroceiro, seja transportando frete; recicláveis; entulhos de obras domésticas e limpeza de jardins e utensílios descartados (PALHARES et al., 2005), alimentos e pessoas. Além destas tarefas, os carroceiros desempenham um papel importante na saúde pública, pois os equídeos podem se tornar disseminadores de doenças ao homem (zoonoses) e a outros equídeos de populações controladas.

O baixo nível socioeconômico pode ser um entrave ao acesso à informação sobre manejo e bem-estar animal, pois impossibilita o acesso à assistência veterinária. Conseqüentemente, os animais são submetidos a condições ambientais precárias, trabalho intenso e desnutrição. Todos esses fatores comprometem sobremaneira sua saúde e bem-estar aumentando a susceptibilidade às doenças, principalmente à infestação verminótica.

Por sua importância econômica para muitas famílias e alto risco para a saúde humana e de equídeos de populações controladas atenção especial deve ser dada ao controle da raiva, principalmente através da prevenção, seja por vacinas, controle dos transmissores ou através da educação e conscientização das pessoas que convivem com os animais.

2. OBJETIVOS

Este estudo objetivou avaliar o perfil socioeconômico; o acesso prévio à assistência veterinária e o índice de conscientização da importância da vacinação antirrábica de carroceiros da feira da Areia Branca no município de Petrolina-PE avaliando também o tipo de equídeo de tração utilizado (sexo, espécie e idade) e a presença de infestação parasitária nos mesmos.

3. METODOLOGIA

Este estudo foi realizado em feiras livres no município de Petrolina/PE (9°23'41,06" S e 40°30'34" O), durante visitas mensais (1x/mês) no período de fevereiro a setembro de 2014. Os carroceiros (N= 22) eram convidados a responder a um questionário previamente elaborado para avaliar seu perfil socioeconômico (grau de escolaridade e renda mensal) e acesso prévio à assistência veterinária. Avaliou-se também o tipo de animal (sexo, espécie e idade) utilizado para tração das carroças. Em seguida os equídeos (N= 22), a partir de quatro meses de idade, recebiam 2 ml de vacina antirrábica (LaboVet®, Brasil), via IM, e trinta dias após, a dose de reforço. Na sequência os animais recebiam antihelmíntico (Equitrat Gold) e 500 g de mistura mineral para equídeos. A conscientização da importância da vacinação foi estimada pela porcentagem do retorno para aplicação da dose de reforço da vacina.

A revisão dos questionários, tabulação e codificação das questões foram realizadas no programa EXCEL 2010 e os valores encontrados transformados em porcentagens.

4. RESULTADOS

No período de estudo foram realizadas sete visitas à feira da Areia Branca, as quais ocorreram nos dias 23.02.2014; 23.03.2014; 04.05.2014; 25.05.2014; 15.06.2014; 24.08.2014 e 28.09.2014. Nestas visitas foram entrevistados 22 carroceiros, sendo 18,2% (04/22) no dia 23.03.2014; 22,7% (05/22) no dia 04.05.2014; 22,7% (05/22) no dia 25.05.2014; 27,3% (06/22) no dia 15/06/2013; 9,1 % (02/22) no dia 24.08.2014 e 9,1 % (02/22) no dia 28.09.2014.

Dos carroceiros entrevistados, 31,8% (07/22) eram analfabetos; 36,4% (08/22) tinham o ensino fundamental 1 incompleto; 22,7% (05/22) o ensino fundamental 1 completo; 4,5% (01/22) o ensino fundamental 2 incompleto e 4,5% (01/22) o ensino fundamental 2 completo. Quanto à renda mensal, 31,8% (07/22) recebiam menos de um salário mínimo, 45,4 (10/22) um salário mínimo e 22,7% (05/22) mais de um salário mínimo. Quanto ao tipo de trabalho 100,0% (20/20) declarou ser trabalhador informal e proprietário da carroça e do animal. Isto está de acordo com Cacciamali (2000) na descrição do setor informal, onde há direito de posse dos instrumentos de trabalho e o homem executa e simultaneamente administra. Apenas 4,5%, (01/22) dos carroceiros declararam ter recebido assistência veterinária prévia, sendo esta do próprio Projeto Carroceiro.

Dos animais 59,1% (13/22) eram machos e 40,9% (09/22) fêmeas. Quanto às espécies 22,7% (05/20) eram equinos, 50% (11/22) asininos e 27,3% (08/22) muares. Segundo a categoria de idade 27,3% (06/22) tinham de 0-4 anos; 27,3% (06/22) de 5 a 10 anos; 27,3% (06/22) de 11 a 15 anos; 4,5% (01/22) 16 ou mais anos e 13,6% (03/22) não permitiram avaliar a idade através da dentição. Infestação parasitária por grande estrogilios foi observada em 45,4% (10/22) dos animais.

Embora a vacinação antirrábica de equídeos não seja obrigatória, a adesão dos proprietários foi considerada fundamental dada sua importância e também porque, embora a cobertura vacinal canina no estado seja satisfatória, o monitoramento de circulação viral ainda é insuficiente, havendo municípios silenciosos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006). Assim, 100,0% (22/22) dos animais atendidos receberam a primeira dose de vacina antirrábica e apenas 13,6% (03/22) a dose de reforço.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a maioria dos carroceiros tem baixo nível socioeconômico que influencia diretamente sua remuneração, acesso a assistência veterinária e conscientização da importância da vacinação. Os carroceiros utilizam principalmente asininos, machos e com idade até 10 anos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CACCIAMALI, M.C. **As economias informal e submersa: conceitos e distribuição de renda.** In: ORG (IERJ) CAMARGO, J.M.; GIAMBIAGI, F. **Distribuição de renda no Brasil.** 2.ed., Rio de Janeiro. Paz e Terra, 2000.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Sistema nacional de vigilância em saúde: relatório de situação: Pernambuco.** Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. 2.ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 24p..

PALHARES, M.S.; PEREIRA, M.S.N.; SILVA FILHO, J.M. et al. **Correção ambiental e reciclagem com carroceiros de Belo Horizonte.** 2005. Disponível em <http://www.ufmg.br/proex/arquivos/8Encontro/Meio_3.pdf. Acesso em 21 set. de 2014.